

# Mario Gatti nega KPC como causa de duas mortes na UTI

Pacientes estavam em área isolada e unidade segue com restrições após surto

Por Moara Semeghini

A Rede Municipal Dr. Mário Gatti confirmou a morte de dois pacientes que estavam internados em área isolada da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital e que foram infectados a bactéria multirresistente KPC (*Klebsiella pneumoniae Carbapenemase*). Segundo a instituição, as causas dos óbitos não tiveram relação com a infecção.

Atualmente, oito pacientes seguem com a KPC internados na unidade de terapia intensiva. Um deles havia sido transferido para a enfermaria, mas precisou retornar à UTI.

A presença da bactéria levou ao fechamento temporário da UTI para novas internações no início de março, após a identificação dos primeiros casos. Desde então, a passa por um processo de reestruturação para reforçar o controle epidemiológico e reduzir o risco de transmissão.

De acordo com a Rede Mário Gatti, a normalização do atendimento está prevista para ocorrer em até 30 dias, prazo que começou a contar em 14 de março, quando tiveram início as obras de reforma da UTI. A intervenção já está na segunda fase: um setor com sete leitos foi concluído, enquanto os trabalhos avançam



Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

UTI do Hospital Mário Gatti segue sem receber novos pacientes após surto de KPC

agora em outra ala, com 13 leitos.

As intervenções incluem limpeza dos dutos de ar-condicionado, manutenção da rede de gases medicinais, criação de antecâmaras para isolamento, delimitação dos leitos, além de pintura e troca de torneiras. Segundo o hospital, as mudanças visam melhorar as condições estruturais e reforçar as medidas de prevenção de infecções. Enquanto as obras são realizadas, os pacientes que não estão com a bactéria, e que já estavam internados no início do

surto, foram realocados em uma UTI contingencial criada dentro do hospital. Já os pacientes com KPC permanecem isolados em leitos específicos, com equipe exclusiva de atendimento.

A rede municipal informou que, após a conclusão da reforma, os pacientes serão novamente transferidos para a UTI principal, que voltará a receber novos casos. Os pacientes com a bactéria continuarão em áreas isoladas.

Desde o início do surto, o hospital afirma ter adotado medidas

rigorosas de controle, seguindo orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Entre as ações estão o isolamento dos pacientes, uso de equipamentos de proteção, intensificação da higienização das mãos, monitoramento por exames e restrição de circulação na unidade.

Também foram reforçadas a limpeza e desinfecção dos ambientes, além de treinamentos contínuos das equipes assisten-

ciais e incentivo ao uso racional de antibióticos.

O cenário ocorre em meio à pressão sobre a rede pública de saúde em Campinas. Dados recentes indicam que hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde operam próximos do limite ou acima da capacidade. O Hospital de Clínicas da Unicamp registra ocupação elevada na emergência, enquanto os hospitais da Mário Gatti e Ouro Verde operam com taxas próximas de 100% dos leitos. Já o Hospital PUC-Campinas tem informado que o pronto-socorro que atende o SUS opera acima da capacidade, com registros frequentes de superlotação e pacientes em macas nos corredores.

## Superbactéria

A KPC é uma superbactéria multirresistente comum em ambientes hospitalares, capaz de produzir uma enzima que neutraliza antibióticos potentes, incluindo os carbapenêmicos, usados em infecções graves. O microrganismo pode provocar quadros como pneumonia, infecções urinárias, respiratórias e infecções da corrente sanguínea, e apresenta alta taxa de mortalidade em pacientes vulneráveis. É considerada uma das mais perigosas do mundo.

# Raio atinge Viracopos; quatro são atendidos

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Por Moara Semeghini

Quatro funcionários da Azul Linhas Aéreas foram socorridos após a queda de um raio no Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, na noite de segunda-feira (6). Uma tempestade com relâmpagos e raios foi registrada no município na noite de ontem.

Dois funcionários foram encaminhados, por volta das 0h30, à UPA São José para a realização de exames complementares. Os outros dois funcionários foram liberados ainda na noite de ontem. De acordo com a Azul, durante a forte chuva registrada em Viracopos, um raio atingiu a área próxima de onde uma equipe de solo que efetuava atendimento a uma aeronave. A descarga elétrica atingiu um local próximo de onde os profissionais estavam.

Segundo a concessionária Aeroportos Brasil Viracopos, o incidente ocorreu às 22h47 e envolveu um para-raios instalado em um dos pátios de aeronaves do aeroporto e

os trabalhadores atuavam nas proximidades deste local no momento da incidência. De acordo com a nota, o serviço de emergência foi imediatamente acionado, e todos foram encaminhados ao Posto Médico de Viracopos, onde passaram por avaliação.

A Azul informou que os quatro tripulantes de operações de solo receberam atendimento médico, passaram por avaliação e já foram liberados. Em nota, a companhia destacou ainda que segue todos os protocolos operacionais de segurança em solo.

## Mais raios no País

A quantidade de raios que caem sobre o território brasileiro tem aumentado nas últimas décadas, segundo análises de séries históricas de longo prazo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Os dados mais recentes indicam que o Brasil registrou, na média dos últimos 10 anos, cerca de 100 a 150 milhões de descargas elétricas por ano, a depender

da técnica de monitoramento adotada. Até 2100, se o atual ritmo de aquecimento do planeta continuar, a expectativa é de que a média brasileira chegue perto ou ultrapasse 200 milhões de raios por ano.

“A Terra já aqueceu quase 1,5°C nos últimos 100 anos. Então, quanto mais quente estiver o ambiente, maior a chance de formar tempestades e, assim, aumentar a atividade de raios”, afirma o pesquisador do INPE Kleber Naccarato. Estimativas atualizadas da unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação indicam que, para cada 1°C de aumento na temperatura média global, a incidência de raios pode crescer de 15% a 40%. Segundo Naccarato, um raio pode causar parada cardiorespiratória em pessoas expostas, incêndios em áreas de vegetação, danos a linhas de transmissão e distribuição, equipamentos, além de interromper serviços como fornecimento de energia e tráfego aéreo.



Temporal com raios atingiu Campinas na noite desta segunda